

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 1898

N.º 414

## A CONVERSÃO

A opposição regeneradora tem dado ao paiz o mais degradante espectáculo de falta de patriotismo perante o momentoso assumpto da conversão.

Tratando-se como se trata da questão mais capital para o nosso credito, base de toda a restauração financeira, o bando regenerador, em vez de proceder com a nobre isenção de que usou o prestigioso chefe do partido progressista quando, na opposição, offerencia ao gabinete do sr. Hintze Ribeiro o seu desinteressado e patriótico apoio, conspira por todos os modos para inutilisar o esforço dedicado de um governo que não se poupa aos maiores sacrificios em beneficio da sua patria.

Não discutem, não estudam, não apresentam soluções praticas, indicações proveitosas, emendas ou propostas acceptaveis que possam auxiliar o ministerio a realisar a conversão pela forma mais util para o paiz.

Não atacam o projecto da conversão, mostrando qualquer erro, ou defeito, indicando um meio qualquer de evitar algum escolho, que se lhe antolhe.

Se o governo lhes mostra o desejo de que todos colaborem e discutam patrioticamente um tão importante projecto, zombam e riem-se, blasonando de que lhes propõem accordos.

Se são reptados a que afiem o gladio tremendo da sua critica e saiam a campo para demolir como pernicioso a obra do governo, substituindo-a por menor trabalho, ficam-se a barafustar e sem que se mostrem habilitados sequer mostrar os inconvenientes do projecto.

Sobre esta deploravel conduta da gente regeneratoria, escreve muito frisantemente o nosso presado collega do «Correio da Noite» o artigo seguinte, que com a devida venia transcrevemos:

Mau caminho está seguindo a imprensa opposicionista, que combate ás cegas e sem uma sombra de criterio as propostas governamentais sobre a conversão da nossa divida externa. Ninguém ha que desconheça a extrema importancia do assumpto. Todos são unanimes em desejar que fiquem quanto possível regularizadas as nossas relações com os credores estrangeiros. O actual gabinete não se tem peupado a toda a especie de esforços e diligencias no intuito de preparar a conversão da divida. Pela natural gravidade do assumpto, e porque, na sua boa solução vae o empenho de todas as classes sociais do

paiz, fomos os primeiros a consignar aqui, na occasião da abertura das côtes, que era de esperar a collaboração patriótica de todos os membros do parlamento, na deliberação de uma medida conducente a pôr termo ao actual estado de coisas. Chamaram a isto queixumes, supplicas, lastimas, requerimentos e até proposições de accordos. Respondemos, então, terminantemente, que o governo não carecia de dirigir requerimentos nem propostas nenhuma á opposição. Cada um no seu posto, e cumprisse cada qual o seu dever. Se a opposição não quizesse medir o alcance da sua missão e das suas responsabilidades, o governo contava com as suas forças, com o patriotismo das maiorias que o apoiam, e com a opinião sensata do paiz, para arcar com os embaraços e difficuldades do problema. Ora com o que então dissemos, respondemos tambem hoje a essa nova e ingloria especulação, que anda para ali a proposito da conversão que houve na camara dos pares entre os sr. presidente do conselho e Hintze Ribeiro.

Limitou-se, com effeito, ao simples problema da conversão, sob o preciso ponto de vista dos interesses do paiz, o assumpto da conferencia. Mais de uma vez tem dito o illustre chefe do gabinete, no seio do parlamento, que o governo deseja ver o problema financeiro estudado e discutido, sem preoccupações partidarias, por todos os elementos politicos da representação nacional. Ainda ha poucos dias, quando foi do incidente que o sr. Hintze Ribeiro levantara na camara dos pares com as suas inopportunas insistencias de pedidos de documentos, — que iam animando o debate, — o sr. presidente do conselho lhe respondera que o governo não queria outra coisa mais que o concurso de todos na resolução da questão financeira, e que, se ella era grave, podia, porém, ser perfeitamente resolvida, desde que todos n'ella se empenhassem com a sua cooperação leal e patriótica.

Sempre fez d'ella uma questão aberta. E é o que frisou bem o sr. conselheiro José Luciano de Castro n'essa conversação com o sr. Hintze Ribeiro. O governo acceta a sua discussão fóra da politica partidaria. Considera primeiro e acima de tudo a questão de fazenda. Proponha a opposição todos os alvites, todas as alterações, todas as modificações que lhe pareçam mais apropriadas para tornar mais claras e mais bem definidas as auctorisações, que se consigna-

rem na proposta de lei do sr. ministro da fazenda, que o governo e a maioria admittem sobre ellas a discussão mais ampla, e com a maior largueza, que desejem.

Não ha accordos de especie alguma. A questão é de todos, do interesse de todas as politicas, e de todos os partidos, por que é do paiz. Se tivesse sido resolvida a seu devido tempo, pelo governo regenerador, o actual governo não estaria arcando com as difficuldades que está diligenciando vencer com os seus melhores e mais desvelados esforços. Se a sua solução se fór adiando indefinidamente, será tambem o primeiro embaraço aos governos que vierem. Portanto, peor para todos. E visto a declaração terminante de que é uma questão aberta, deixem-se de especulações ruins e discutam-na á vontade, que é tambem do seu interesse. Nada de convenios partidarios. A solução do problema affecta a todos. Concorram todos a ella abertamente, que o governo deseja e acceta toda a cooperação leal e patriótica que vier. A questão financeira, desenganem-se os especuladores politicos, é uma questão nacional e que como tal deve ser tratada.

## PARA AS NOSSAS COLONIAS

A seguir publicamos a nota dos documentos que devem colligir e apresentar os que pretendem passagens gratuitas para os portos das nossas possessões ultramarinas.

Artigo 1.º Os individuos nacionaes que desejarem passagem, por conta do estado, para qualquer dos portos de escala, ou de destino, de navios do estado, ou pertencentes a companhias de navegação com contracto para transporte de passageiros n'aquellas condições, ou por tarifas reduzidas, deverão instruir as suas pretensões com os documentos seguintes:

1.º Declaração com designação de nome, filiação, naturalidade, idade, profissão e estado civil do declarante, e das pessoas de familia que devam acompanhal-o, e com indicação, pela ordem de preferencia, dos portos para onde desejam transporte;

2.º Certidão de idade dos individuos mencionados no n.º 1.º, e attestado do parochio da freguezia em que os mesmos individuos tenham a sua residencia habitual, comprovando que elles tem por unico ou por principal amparo o trabalho do chefe da familia, ou o dos seus dependentes;

3.º Informação do regedor da parochia, a que refere o n.º 2.º, sobre o comportamento moral e civil das pessoas mencionadas no mesmo numero, devendo a informação ter o visto do respectivo administrador do concelho ou bairro;

4.º Declaração, sob juramento, de medico de partido municipal, e de delegado ou sub-delegado de saúde, ou de facultativo militar ou exercendo funções permanentes na clinica hospitalar, ou na faculdade ou escolas de medicina da metropole, comprovando que o pretendente e pessoas de familia que hajam de acompanhal-o, possuem robustez e offerecem probabilidades de resistencia á acção dos climas ultramarinos;

5.º Declaração de dois mestres de officios que exercerem os pretendentes, sobre a aptidão profissional d'estes, devendo a mesma declaração ser visada pelo regedor da parochia em que os ditos mestres residirem, e tambem por elle informada sobre a identidade esobre o que lhe constar da idoneidade dos declarantes, podendo a mencionada declaração ser substituida por diploma, carta ou outro documento que legalmente faça fé ácerca da aptidão profissional dos pretendentes, ou ainda pelo documento de que trata o numero seguinte;

6.º Declaração e termo de fiança pela importancia do transporte, segundo as tarifas ordinarias das companhias de navegação mencionadas no presente artigo, de ida para o porto de destino e de regresso do pretendente, e das pessoas de familia que devam acompanhal-o, assegurando ter o mesmo declarante, ou alguma d'essas pessoas, collocação garantida na provincia ultramarina a que se destinem e com os proventos indispensaveis á sustentação do dito declarante e seus dependentes.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 3 de fevereiro

Está de luto a nobresa d'este Valle. Morreu o Duque de Quiraz.

Era muito conhecido por todas as freguezias d'este Valle, por muitas d'este concelho e por bastantes dos concelhos limítrophes, o Duque de Quiraz.

Senhor de uma casa muito razoavel de bens, que herdara de seus paes, moço bem apresentado, activo e trabalhador, era pretendido, nos seus melhores tempos, pelas raparigas mais abonadas das visinhanças, e, tanto que, veio a morrer solteiro com 38 annos d'idade e sem um real de seu, valendo-lhe, nos ultimos dias, a dedicação de uma irmã, proprietaria em Lijó, e de alguns amigos, que o não

abandonaram no fim da sua existencia.

O Duque comprometteu todos os seus haveres com o maldito negocio do gado.

Chamo-lhe maldito negocio, por que, como esta, conheço muitas casas de bons lavradores, que foram dissipadas n'este maldito vicio, que o chega a ser para muitos lavradores o contracto do gado.

Vou-lhes narrar um facto, que é authentico.

Ha annos, contou-me um lavrador, que tambem dissipou uma boa casa de bens n'este negocio: o seguinte:

Fiz sociedade este anno com um amigo e companheiro das feiras; entramos cada um de nós com reis 200:000; no fim do anno podia, e posso, contar as juntas de bois, que compramos, por quanto e a quem: sei tambem por quanto, e a quem as vendemos tendo um lucro de 200:000 rs. ou fossem 50 0/0 do capital com que negociamos; fomos a dar balanço no fim do anno, e não só nos achamos sem os 200:000 reis do ganho, senão que nos faltavam do nosso capital—200:000 reis!!

Ora vejam como estes alarves passaram pela guela, em posta e vinho, 400:000 rs. dentro dos seis mezes, em que, em cada anno, duram as valias do gado!!

E' sabido, que os taes contractadores de gado são, na sua maior parte, e salvas as pequenas excepções, preguiçosos, gulosos, e, uma boa parte, acabam por ser ladrões.

Notem, que ha uma grande differença entre os contractadores de vacas e os contractadores de bois; d'aquelles alguns tem feito casa e accumulado fortuna, d'estes poucos, muito poucos, são os que não dão comtudo em pantana.

A razão está, em que a gente come carne de vacca, e não gasta carne de boi, porque lh'a não dão, é claro.

Entendo eu, que seria de uma grande conveniencia economica não poupar a estes meus amigos a contribuição industrial, a que estão sujeitos, pelo facto de ver se elles abandonavam uma tal industria, que, chegando a ser um vicio, é uma desgraça para muitos e um prejuizo para tod's.

Tive hontem a satisfação de ir jantar com o meu presadissimo amigo sr. Theotónio Lopes Monteiro em o seu sumptuoso paracetate de Arcuzello, e lá vi, que s. ex.ª soffreu, com o temporal de 31 de dezembro, um grave prejuizo pela destruição de uma extensissima ramada, que estava feita a todo o custo; era de ferro com pernaria, em forma de come e duas vertentes, de madeira de castanho, assente em gnieiros de ferro.

Não ficou um esteio no prumo; muitos partidos e os braços de ferro todos vergados, parecem arcos. Foi, por certo, este um dos prejuizos de maior valor, que o temporal produziu aqui n'este Valle.

Vem a proposito dizer-lhes, que o meu amigo abbade de Arcuzello está completamente restabelecido do gravissimo incommodo, que soffreu.

—A variola continua a alastrarse por S. Fins e Salvador do Campo. N'esta ultima freguezia é aonde o morbo está causando mais estragos, e aonde se mostra mais





# ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietários d'esta casa, participam aos seus estimados reguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

## BIBLIOTHECA DE SUPIDOS

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

**PASTILHAS GENESICAS**

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS

# FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoa veis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

**TYPOGRAPHIA**  
DO  
COMMERCIO DE  
BARCELLOS  
Rua de Faria Barbosa—  
N.º 40 a 42.  
**Editor responsavel:**  
**JOSÉ DA SILVA MACIEL.**

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**  
(Parte continental e insular)  
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.  
Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.  
**por F. A. de Mattos**  
Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principais livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**A LECTURA**  
MAGAZINE LITTERARIO  
Aparecendo a 10 e 25 de cada mez  
Romances—Historias—Viagens, etc.  
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

**A MODA ILLUSTRADA**  
Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.  
Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologes, cançonetas comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunk impressas em diversas côres. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminntes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145=Lisboa

No preto

## JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

**60 reis—cada semana—60 reis**

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.